

Projeto de Resolução Nº 41/2026

Confere Título de Cidadã Barbalhense a personalidade que indica e dá outras providências.

O Parlamentar **Odair de Matos**, no uso de suas atribuições legais, com fundamentos no art. 80, III, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Barbalha/CE, vem, propor o presente Projeto de Resolução para apreciação do Plenário:

Art. 1º - Fica Concedido o Título de Cidadã Barbalhense a Senhora **Vicência Ribeiro Silva**.

Parágrafo único – A Outorga da comenda será feita em Sessão Solene em data e local a ser marcada pelo homenageado até o dia 22 de dezembro de 2028.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor da data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barbalha/CE, em
11 de agosto de 2026.

Odair de Matos
Vereador
Autor

Biografia - Vicência Ribeiro Silva

Nasceu em 05 de agosto de 1946, filha de Padim Zezé (José Raimundo da Cruz) e Madinha Ceição (Maria Vicência das Neves).

Cresceu ao lado de seus irmãos e irmãs na Extrema, perto de Jamararu, numa casa simples de uma típica família rural, religiosa e honesta onde todos ajudavam no bom funcionamento da casa. Ela, por exemplo, buscava lenha na serra, catava pequi, levava o almoço do pai na roça por aquele labirinto de subidas e descidas, cuidava das irmãs menores, estudar a noite à luz tremulante do candeeiro e, para se divertir, nada melhor que o terreiro de Madrinha Zita, onde se reunia muita gente toda noite entre brincadeiras e boa conversa. Inesquecível desse tempo também era esperar seu pai, Zé Quinco, à beira da estrada ansiosa por saborear o pãozinho que ele trazia de Missão Velha, quase um luxo.

Sua irmã mais velha, “Lica”, nasceu em 31 e a mais nova, Mariana, em 61. São 30 anos de diferença. Por ser a filha do meio entre 11 irmãos, Vicência se constituiu numa ponte natural entre os mais velhos e as mais novas. Em consequência da convivência tão intensa com quase todos, ela desenvolveu um amor extremamente apegado aos irmãos.

A escola regular que havia naquele pé-de-serra era o Educandário de Jamararu, onde as alunas vestiam um chamativo uniforme azul que causava inveja. Mas Vicência ficava só na vontade. Aprendeu a ler e escrever sem escola, mas com a ajuda inestimável de Tia Ursinha, que ensinava até a escrever para as autoridades. Também, ali mesmo no sítio Extrema, foi aluna de sua Madrinha Zita e de Padim Ivo, que depois seria seu cunhado, casado com Gercina. Era muito comum que as meninas da época aprendessem os fundamentos da leitura e escrita e parassem nessa fase, mas seu pai queria que as filhas continuassem os estudos. Assim, Vicência com Terezinha, sua irmã, foram para a escola que funcionava no prédio dos Vicentinos a meia légua de casa, em Jamararu, porque o ensino era gratuito.

Contudo essa escola ficava ao lado do Educandário e os uniformes azuis desfilavam bem diante dos olhos, quase uma tortura. Seu Zé Quinco percebeu que valia o esforço, aquelas duas não queriam só a roupa, queriam enfrentar o desafio do “ensino forte” como se dizia, já no ano seguinte seus pais fizeram um esforço extra e ambas ingressaram no Educandário. Fica a dúvida sobre quem estava mais “pabo”, as filhas ou os pais?

Por essa época, início dos anos 1960, o Padre Neri Feitosa se tornou pároco da Igreja de Nossa Senhora das Dores (1960 a 1973) em Jamacaru. Foi um sacerdote muito dinâmico e comprometido com as comunidades onde trabalhou. Justamente nesse período houve um movimento intenso de renovação no interior da Igreja que culminou no Concílio Vaticano II. O clero assumia a necessidade de protagonismo de lideranças leigas que pudessem dinamizar a atuação da Igreja nas comunidades. Mas nada se faz de improviso e essas lideranças precisavam de formação para atuar. Nesse sentido, a Diocese do Crato criou o Curso de Formação Catequética. Cada paróquia deveria indicar as jovens que seriam as futuras lideranças leigas em consonância com a novidade do Concílio. Foi uma dor de cabeça para os párocos, não era fácil escolher. O curso era em Barbalha. Essas moças ficariam longe da vigilância da família e muito próximas de distrações que podiam desviar do objetivo do curso. Era o auge da Jovem Guarda, dos Águias de Barbalha e das tertúlias no Cetama Clube. Uma escolha equivocada poderia minar o prestígio e a reputação do padre perante a diocese, as moças do curso representariam o padre e a paróquia. Padre Neri não teve dúvida, Vicência tinha um senso de responsabilidade muito acima da média e, principalmente, era muito devota de Nossa Senhora. Era a pessoa certa. Ele não se arrependeu.

Vicência lembra saudosa o grupo de excelentes professores como Alacoque Sampaio, Padre Manfredo e as freiras beneditinas. O curso era totalmente custeado pela diocese do Crato, uma enorme vantagem para uma moça pobre, por outro lado, era em Barbalha, ela teria que, pela primeira vez, ficar longe da família. Ficou um ano em regime de internato. O dormitório e as aulas eram no Chalé da Rua da Matriz, onde hoje funciona a Casa de Apoio à Pessoa com Câncer, as refeições eram logo em frente, no Colégio Nossa Senhora de Fátima. Ver a família, somente uma vez por mês.

Esse curso marcou sua trajetória pessoal e profissional. Nele desenvolveu habilidades que lhe permitiram ingressar no magistério, na catequese e na liderança de grupo leigos da Igreja bem como teve contato com moças de todas as cidades cujas paróquias formavam a diocese do Crato. Durante o ano de 1967 Vicência se dedicou totalmente ao curso. Foi um orgulho para a família e para o Padre Neri.

Em seu retorno à terra natal, em 68, foi logo trabalhar com o Padre na catequese e na educação.

No final dos anos 60 a rede pública de ensino praticamente não existia, contudo, aquele Padre audacioso tomou para si a tarefa hercúlea de educar as crianças daqueles sítios ao redor de Jamacaru, criando salas de aula em parceria com os próprios moradores. Vicência foi destinada ao Sítio Coité, lá ficava na casa de Madinha Zita onde também aconteciam as aulas. Nos finais de semana subia para Jamacaru para a catequese.

68, 69, 70. Durante mais de três anos dedicou seus esforços a alfabetizar os filhos dos camponeses daquele pé de serra. Em 1971 sua vida deu outro giro. Vicência se interessou por um rapaz conhecido da família de longa data: Zé Silva (José Geraldo Silva). Ele tinha acabado de terminar um noivado por recomendação de Nossa Senhora (isso mesmo).

Por aqueles tempos uma mocinha de Jamacaru alegava ver Nossa Senhora, vinha gente de toda a região com grande devoção ouvir a mensagem da Mãe de Deus. Zé Silva perguntou à vidente o que Nossa Senhora queria dele e a mensagem foi: “Ela mandou dizer que termine esse noivado porque tem uma pessoa melhor para você”. E assim aconteceu. Noivado rompido, tristeza na alma, Zé Silva abriu os olhos para a filha de Tia Ceição.

Se casaram a 17 de julho de 1971 na Igreja de Nossa Senhora das Dores de Jamacaru com as bênçãos de seus familiares e do Padre Neri, que em atenção a sua fiel colaboradora, rejeitou os 50 mil cruzeiros da taxa de casamento, uma economia muito bem-vinda porque foi o capital inicial da bodega do Caldas, que era casa e sustento do novo casal. A mesma bodega que já foi de Seu Elias e hoje é de propriedade de João Eudes.

No Caldas, Vicência logo se tornou uma liderança comunitária fundando o grupo de jovens e encabeçando a construção da sede, lugar que por décadas foi ponto de encontro, reflexão e diversão da juventude daquele entorno. Ainda hoje ela guarde com orgulho o caderninho da prestação de contas da obra. Também no Caldas nasceram os dois primeiros filhos. A família crescia e prosperava graças ao trabalho do casal. Acordar cedo e fazer as merendas da bodega.

Em 1981 resolveram se mudar para Barbalha. Venderam a bodega do Caldas e abriram uma nova no centro da cidade, lá também Vicência se destacou.

A rede pública de ensino precisava ser estendida porém antes era preciso formar pessoas aptas ao magistério. Com este fim foi criada em Barbalha a Escola Estadual Adauto Bezerra. Vicência retomou os estudos e fez parte da primeira turma de normalistas. Ela com suas colegas estava destinada a formar o grupo que iria conduzir a educação pública no município. Tudo ia bem até que se iniciou uma gravíssima crise econômica no país, a hiperinflação no final dos anos 80 e início dos 90 passava de 6.000 % ano e devorava os salários, os empregos e levava à falência o comércio. Diante disso Vicência se viu forçada a deixar de lado a educação e tomar as rédeas da administração do “Mercadinho Bom Jesus” em tempo integral porque era a única fonte de renda da família, e com pulso firme conduziu os negócios naquele momento

turbulento. Nesse meio tempo em 1985 veio a primeira filha, que era um desejo antigo do casal. Em 87 veio inesperadamente a segunda.

Superado esse momento turbulento nossa homenageada pôde outra vez se dedicar à educação. Entrou para o ensino infantil, prestou concurso junto com sua irmã Teresinha e foram aprovadas. Juntas cursaram a graduação e pós-graduação. Desde o final dos anos 90 até 2018 Vicência alternou seus esforços entre o cuidado com a família e a educação de gerações para uma nova sociedade.

Como devota de Nossa Senhora esteve sempre à frente dos grupos da Legião de Maria, sendo muito atuante em todo o município e na diocese.

Seu companheiro de jornada, Zé Silva, se foi em 07 de fevereiro de 2019, deixando uma saudade enorme, contudo Vicência continua sendo o ponto de equilíbrio da família. Os filhos e os netos giram em sua órbita. Sua casa é o ponto central onde rezamos, conversamos, planejamos e tentamos nos acolhermos porque ela é para nós um grande exemplo de acolhimento e compreensão.

Obrigado Querida. Sua trajetória é incomparavelmente maior que estas linhas. Seus momentos de dor, de sacrifício, as angústias, os aperreios, as ocupações e preocupações só quem sabe é seu coração e Nossa Senhora, o pilar que sustentou esses 80 anos que hoje celebramos.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barbalha/CE, em
11 de agosto de 2026.

Odair de Matos
Vereador
Autor